



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 e 27 de março de 2016

Notícias do Dia
Néri Pedroso
"Círculo da Leitura"

Círculo da Leitura / Literatura / Santa Catarina / Zilma G. Nunes /
Departamento de Língua e Literatura Vernáculas / CCE / UFSC / Biblioteca
Universitária

Círculo da
Leitura
O encontro
inaugural deste ano
terá como tema a
literatura de Santa
Catarina e seu
estudo e seu ensino.
Zilma G. Nunes,
titular da cadeira no
Departamento de
Língua e Literatura
Vernáculas (CCE/
UFSC), é a convidada
do encontro na
próxima quinta,
dia 31, às 19h, na
Sala Harry Laus
da Biblioteca
Universitária.

Diário Catarinense
Opinião

“A ameaça do terrorismo ganha novas dimensões”

A ameaça do terrorismo ganha novas dimensões / Bélgica / Ataques terroristas / Paris / David Fromkin / Foreign Affairs / Terrorismo / Mar Mediterrâneo / Rio Eufrates / Estado Islâmico / Abu Bakr al-Baghdadi / Iraque / Síria / Oriente Médio / Medo / Violência / Islã / Ocidente / Bernarndo de Azevedo Brito / Iraque: dos primórdios à procura de um destino / Editora da UFSC

A ameaça do terrorismo ganha novas dimensões

Os acontecimentos que acabam de abalar a Bélgica, com um grande número de mortos e feridos, causam justa revolta pela covardia e pela desumanidade que refletem. Como tudo indica tratar-se de desdobramento dos ataques terroristas que extremistas islâmicos praticaram em Paris em novembro de 2015, mais razão haveria para que se procurasse analisar o que está se tornando a praga do século 21. Se não for possível encontrar de imediato um antídoto, que se possa ao menos ter uma compreensão melhor do problema, de maneira inclusive a não confundir uma confissão religiosa, digna de nosso respeito, com um comportamento contrário aos seus próprios preceitos.

Como se sabe, os ataques terroristas que a comunidade internacional tem condenado de maneira inequívoca vêm se tornando mais frequentes. Trata-se de fenômeno que não é novo, e que por isso mesmo merece cuidadosa reflexão. Em uma observação lapidar, que resume a essência do problema, David Fromkin afirmou, em ensaio por ele publicado em julho de 1975 na revista *Foreign Affairs*, que o terrorismo é a arma dos fracos, enquanto a guerra e a revolução são as armas dos fortes. Às palavras de Fromkin acrescentaria que o terrorista, pelo medo que procura inspirar, visa a criar a falácia de uma força invencível, à qual mesmo os poderosos devem se render.

São variadas as situações em que o terrorismo já foi praticado, mesmo por vezes no contexto de movimentos inspirados por causas justas. Na atualidade, quando falamos de terrorismo, em geral estamos aludindo, contudo, às iniciativas do chamado Estado Islâmico, que em junho de 2014 criou um califado nos territórios ocupados por suas milícias entre a margem oriental do Mar Mediterrâ-



**BERNARDO
DE AZEVEDO
BRITO**

neo e o rio Eufrates. Nunca é demais lembrar que os antecedentes são muitos, embora sem a escala ou a sistemática de terror dos novos bárbaros deste século. Na verdade, situações de natureza similar têm se multiplicado nas últimas décadas.

Ora foram atos identificados com movimentos de libertação de uma etnia; ora foram populações que se revoltaram contra invasores de seus países; ora foram simplesmente pessoas tresloucadas, que pretendiam fazer uma cruzada em favor de suas ideias políticas extremadas. Promover o caos é, na maioria das situações, o objetivo do terrorista. No caso espe-

cífico do Estado Islâmico estamos, entretanto, diante de uma situação em que não basta promover o caos.

O objetivo de Abu Bakr al-Baghdadi, o autoproclamado califa que vem operando no Iraque e na Síria, é fazer tábua rasa do mapa político do Oriente Médio e criar uma entidade com poder absoluto – temporal e religioso – sobre todos os muçulmanos da vertente sunita, sejam eles árabes ou não. Para assegurar a submissão pelo medo, a violência passa a ser a norma, e não se trata apenas da praticada contra os infiéis, pois dela são vítimas também populações muçulmanas reduzidas a condições de servidão e grande sofrimento.

É na reação dessas populações que haveria talvez a esperança de o fundamentalismo do Estado Islâmico acabar por ceder espaço para uma sociedade identificada com as aspirações pacíficas do verdadeiro Islã. Ao Ocidente se imporia, por sua vez, uma atitude firme na defesa da sua segurança, mas ao mesmo tempo de prudência.

Embaixador aposentado e autor do livro *Iraque: dos Primórdios à Procura de um Destino*, publicado pela Editora da UFSC

Diário Catarinense
Opinião

“Um pouco mais amigos ou, talvez, menos inimigos”

Um pouco mais amigos ou, talvez, menos inimigos / Militância / Cuba / Estados Unidos da América / Negro / Che Guevara / Caribe / Casa Branca / Raúl Castro / Barack Obama

OPINIÃO | VOZES

Um pouco mais amigos ou, talvez, menos inimigos

Durante minha militância na juventude comunista em Cuba, era impensável a visita de um presidente dos Estados Unidos. Muito menos um negro presidir aquele país. O tempo uma vez mais mostra que até o pior mal passa, e que o período que crescemos escutando e apreendendo que tínhamos um inimigo histórico a apenas 90 milhas de nossa ilha; que tudo, ou quase tudo, que vinha dos Estados Unidos era ruim; ou, como diria Che Guevara, “al imperialismo ni um tantico así”, vai se transformando. Agora somos um pouco mais amigos ou, talvez, menos inimigos.

Nestes dias, recebemos o primeiro presidente dos Estados Unidos que pisa em solo cubano em quase 90 anos. E, contra todos os prognósticos, ele é negro. Desde 17 de dezembro de 2014, com o restabelecimento das relações diplomáticas entre ambos os países, percebe-se a euforia de muitos cubanos e cubanas, com bandeirinhas americanas penduradas em carros e janelas – a sensação de maior liberdade na hora de se referir a temas relacionados aos “americanos” em espaços públicos dá fé disso.

As cidades cubanas repentinamente têm sido tomadas por uma onda de turistas estadunidenses que decidiram experimentar essa maravilhosa ilha do Caribe a qual lhe foi vedada por muito tempo. Vários cubano-americanos reencontraram seus familiares em Cuba depois de muitos anos. Importantes reuniões comerciais que buscam as melhores opções para introduzir mais capital americano na ilha e a possibilidade de estudo e trabalho remunerado para cubanos nos Estados Unidos são obviamente sintomas das vantagens que pode trazer esse processo de normalização nas relações entre ambos os países.



**YASSER
SOCARRÁS
GONZÁLEZ**

A política de resistência e intransigência adotada por Cuba nestes anos foi necessária, mas acredito que nem sempre muito feliz. Como também não têm sido a ingerência e pressões dos sucessivos governos da Casa Branca sobre Cuba. A possibilidade de diálogo aberta por Raúl Castro e Barack Obama pode ser uma luz no meio desse túnel.

Sempre existe a suspeita sobre qualquer coisa que vem do Norte e não vai ser diferente por se tratar de um presidente dos Estados Unidos, mesmo que ele venha demonstrando ser um político inteligente, capaz e muito carismático. Justo aí aparece a pergunta: o que estarão tramando agora?

Muitos consideram essa visita, assim como todo esse processo, como uma esperta jogada política de ambos os mandatários. Definitivamente, é uma jogada política: estamos falando de dois políticos, presidentes de governos historicamente antagônicos, que analisam cuidadosamente cada movimento a respeito do outro, sempre defendendo seus interesses. Aí que está a importância da visita de Obama a Cuba, pois demonstra que é possível e necessário o diálogo à base de respeito mútuo.

A maior preocupação está no fato de que Obama e Raúl estão finalizando seus mandatos. Pela parte estadunidense, em pleno processo eleitoral, o panorama não é muito alentador para a continuidade dessa normalização das relações entre Cuba e Estados Unidos. Por sua vez, Cuba avança com cautela e receio sobre alguns temas.

Yasser Socarrás González, cubano, cineasta e pesquisador
Formado em Instituto Superior de Arte, em Cuba, e mestrando em
Antropologia Social na UFSC, em Florianópolis

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 26/03/2016

Fotografias contam história do Contestado

Educação e Injustiça Social é tema de Seminário

Notícias dia 27/03/2016

Início de incêndio deixa parte do HU sem atendimento por algumas horas

Concessão é a melhor opção para agilizar obras em rodovias, avaliam empresários